



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BATER O GRÓ OU ENTRAR SELLADO N'ARAGEM: LOCUÇÕES ALUSIVAS À MORTE NO DISCURSO FOLCLORÍSTICO DE MANOEL AMBRÓSIO

Autores: ROS'ELLES MAGALHÃES FELÍCIO, ZORAIDE MAGALHÃES FELÍCIO, RAMIRO ESDRAS CARNEIRO BATISTA

Esta pesquisa apresenta os resultados da investigação *Mulestras supra: uma análise lexical de locuções alusivas à morte no discurso folclórico de Manoel Ambrósio Alves de Oliveira* (BATISTA, 2015). **Objetivo:** Inventariar e analisar as criações lexicais que se apresentam como unidades fraseológicas pertencentes ao campo semântico da morte, no discurso folclórico do Português do século XIX. **Metodologia:** O inventário de tais locuções foi extraído de uma coletânea de narrativas populares da região do médio São Francisco, concluída em 1912, organizada em 12 lendas, 13 narrativas e 15 contos do imaginário regional e universal, que compõem a obra “Brasil Interior – Palestras populares – folklore das margens do São Francisco” (1912) do escritor januaense Manoel Ambrósio Alves de Oliveira. **Resultado:** Na obra em questão, o autor utilizou-se de diferentes unidades fraseológicas para se referir à morte, muitas delas ainda hoje faladas na Língua Portuguesa falada pelos sujeitos ribeirinhos. **Conclusão:** A análise apontou para o fato de que as locuções alusivas à morte são constituídas por lexias cuja significação não está relacionada ao tema morte. São antes locuções culturalmente utilizadas na fala dos ribeirinhos para referir-se ao ato de morrer. As locuções/unidades fraseológicas *bater o gró*, *bater o vinte e sete*, *dar couro às varas*, *endurecer os loros*, *entrar sellado n'aragem*, *entregar a rapadura*, *fute pá* e *mullestras supra* foram analisadas sob a perspectiva dos autores Casares (1950), Coseriu (1977), Corpas-Pastor (1996) e Luque Durán (2000).